

## COMPREENSÃO DOCENTE VOLTADA À FORMAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO CONTÁBIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

*TEACHER UNDERSTANDING TOWARDS CRITICAL TRAINING IN ACCOUNTING  
EDUCATION IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION*

José Lenilson Ferreira de Melo<sup>1</sup>  
Ivanildo José de Melo Filho<sup>2</sup>  
Rosangela Maria de Melo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta um recorte bibliográfico sobre a compreensão docente associada à formação crítica dos discentes no ensino contábil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo foi fundamentado em autores clássicos da EPT aliado a diferentes investigações que tratam do tema. Observa-se que o ensino contábil na EPT ainda carece de investigações que busquem aprimorar a prática docente nesse campo, do mesmo modo que o discente necessita pensar criticamente de forma ativa e hábil no exercício da sua profissão. Foram identificados elementos voltados à formação crítica na EPT. Além disso, compreendeu-se que a formação crítica é conceito universalmente relevante para qualquer área. No tocante ao ensino contábil, necessita da adoção pelo docente de estratégias centradas no discente, sempre considerando o contexto institucional de infraestrutura, o conteúdo, o perfil da turma, e os recursos didáticos disponíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Crítica, Ensino Contábil, Educação Profissional e Tecnológica

**ABSTRACT:** This article presents a bibliographical section on teaching understanding associated with the critical training of students in accounting education in the context of Professional and Technological Education (EPT). The study was based on classic EPT authors combined with different investigations that deal with the topic. It is observed that accounting teaching in EPT still lacks investigations that seek to improve teaching practice in this field, in the same way that students need to think critically in an active and skillful way in the exercise of their profession. Elements aimed at critical training in EPT were identified. Furthermore, it was understood that critical training is a universally relevant concept for any area. Regarding accounting teaching, it requires

---

<sup>1</sup> Mestrando Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). E-mail: lenilsonmelo@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Computação. Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Computação. Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). E-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.



the teacher to adopt student-centered strategies, always considering the institutional infrastructure context, content, class profile, and available teaching resources.

**KEYWORDS:** Critical Training, Accounting Education, Professional and Technological Education

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ciavatta e Ramos (2012) apresentam a visão dual e fragmentada da relação entre Ensino Médio e Educação Profissional, historicamente, desde a Colônia, e que são reproduzidas até os dias atuais por meio das relações capitalista de produção, impulsionando as desigualdades sociais, separando uma educação geral destinada à preparação para os estudos superiores, do outro lado, uma educação que atende às exigências produtivas com a preparação imediata.

Partindo desse pressuposto, foi encontrado em Ramos (2008) a concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica no sentido filosófico da formação omnilateral com base **na integração de todas as dimensões do sujeito: o trabalho, a ciência e a cultura**. Neste tocante, o sentido da integração é a **indissociabilidade entre educação profissional e educação básica** buscando a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade.

Paulo e Trombetta (2021) se debruçam na filosofia de Paulo Freire a partir da relação indissociável de política e educação, levando ao questionamento “*que tipo de sociedade desejamos?*”, trazendo o ato político de ensinar para uma postura que se opõem à submissão dos moldes educacionais, pressupondo um modelo societário a ser perseguido pela educação formal, assim como um modelo de cidadão a serem formados.

Frigotto, Gomez, Arruda, Arroyo e Nosella (1989) apresentam **a consciência crítica** como o primeiro elemento dentro do processo de transformar as relações sociais por meio do **trabalho como princípio educativo** fundamentado na concepção epistemológica e pedagógica que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural no tocante da formação omnilateral com perspectivas de superar a visão utilitarista e reducionista do trabalho para romper a dualidade histórica.

Ciavatta (2005) completa ao descrever a formação crítica para o contexto da Educação Profissional e Tecnologia (EPT) na perspectiva do **trabalho como princípio educativo** sobre um olhar do trabalho para além das formas mercantilizadas da profissionalização, defendendo uma educação do ser humano em toda a sua potencialidade. Nunes Durães (2009) mostrar que a

formação crítica supera a educação técnica, permitindo desenvolver aspectos relacionados à cognição, à literatura, à arte, à cultura popular e à criatividade dos discentes.

Giacomelli (2020) mostra que a sociedade moderna é dinâmica e globalizada e isso reflete na formação dos discentes na EPT, exigindo-lhes uma formação de **cidadãos críticos e consciente do seu papel na sociedade**. Cruz, Arxer e Bizelli (2016) entendem que o papel da educação ultrapassa meramente ensinar, para eles, **a educação deve contribuir para a autonomia** e na reflexão crítica de forma sistêmica sobre as diversas temáticas que cercam a sociedade.

Chirelli e Mishima (2004) chamam a atenção sobre a **importância das relações interpessoais no** processo de ensino e aprendizagem na EPT, destacam a relação de confiança entre os sujeitos do processo de forma a construir um compromisso com a formação crítica. Giacomelli (2020) completa ao enfatizar que na EPT espera-se formar discentes **preparados para realizar atividades em equipes**, aprimorando a capacidade de trabalhar com opiniões e visões diversas de forma crítica, discutindo e resolvendo os conflitos, compartilhando informações, respeitando a diversidade e encontrando uma solução de forma colaborativa.

Silva e Bezerra (2021) defendem que **a comunicação científica aliada à formação crítica** é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, um ato libertador a partir do momento em que é estruturada como um valor estratégico, determinante e um bem que deve ser compartilhado. Theóphilo e Iudícibus (2005) mostra que **o conhecimento científico possui relação direta com a formação crítica** para obtenção de um conhecimento sistematizado.

Esses aspectos quando direcionados à área contábil mostram-se – de acordo com Theóphilo e Iudícibus (2005) – que a produção científica na área contábil no Brasil apresenta-se de maneira discreta, com um número reduzido de trabalhos. No entanto, ressaltam que, nos últimos anos, tem havido um aumento na frequência da produção científica contábil. Para os autores, é importante analisar criticamente as características do desenvolvimento e apreender as tendências evolutivas da produção científica enfocada.

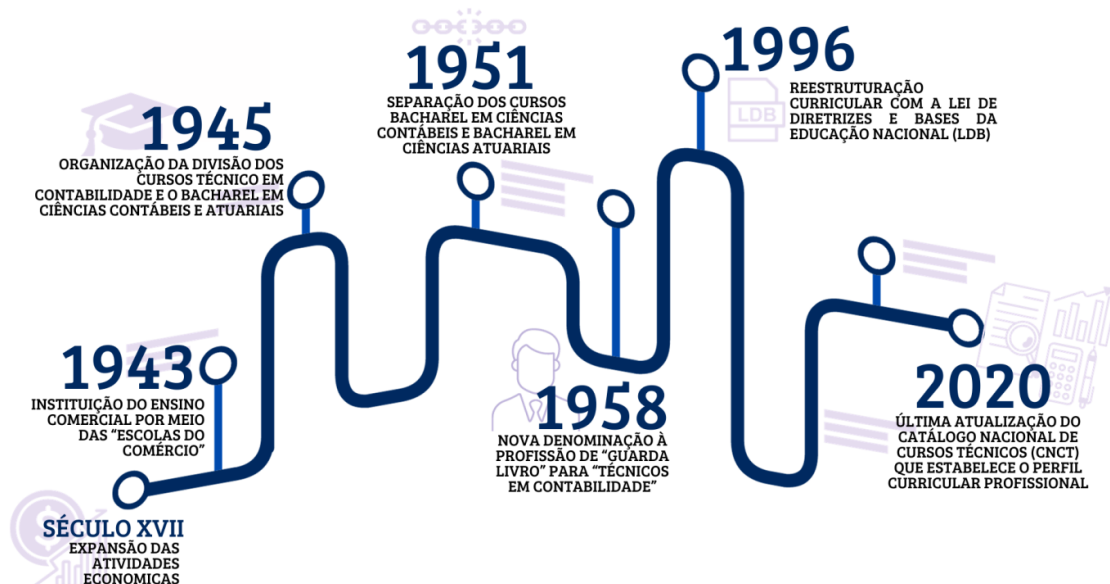
Este artigo apresenta um estudo bibliográfico sobre a compreensão docente relacionada à formação crítica no ensino contábil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, para tanto está estruturado em 3 (três) seções, organizadas da seguinte maneira: a presente seção que trata da introdução da temática do estudo, apresentando as considerações iniciais sobre o conhecimento

crítico contábil dentro na concepção de uma Educação Profissional e Tecnologia que integra todas as dimensões do sujeito: o trabalho, a ciência e a cultura. A próxima seção que discorre sobre a trajetória do ensino contábil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Na sequência, a concepção de formação crítica no ensino contábil. Por fim, as considerações e reflexões acerca do estudo são evidenciadas.

## 2. MARCO TEMPORAL SOBRE O ENSINO CONTÁBIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

De acordo com Marion (2003), a palavra “contabilidade” deriva do termo italiano *contabilità*, numa referência ao uso das contas contábeis, que se consagra como a ciência que mensura o patrimônio e a sua evolução. Heissler, Vendruscolo e Allaberry (2018), defendem que o embrião da contabilidade é tão antigo quanto a história das civilizações, ela surge com a necessidade do homem controlar, proteger poses e acumulação de riqueza. Desse modo, esta seção tem como finalidade apresentar uma linha temporal – ilustrado na Figura 1 – para contextualizar os principais acontecimentos no ensino da contabilidade dentro do contexto da EPT.

Figura 1: Linha do Tempo com Marcos Histórico para o Ensino da Contabilidade na EPT.



Fonte: Os Autores.

Inicialmente, no século XVII, os autores Peleias, Silva, Segreti e Chirotto (2007) afirmam que após a vinda da família real e expansão das atividades econômicas, ficou visível a

necessidade da estruturação da educação para atender, inicialmente aos interesses da burguesia acerca do controle dos fluxos de recursos da coroa. **Em 1943**, os autores Reis e Silva (2008) afirmam que diante desse contexto, o curso técnico em contabilidade surgiu com as escolas do comércio, no início do século passado e tiveram o seu ápice por meio da Lei Orgânica do Ensino Comercial, ditada pelo Decreto Lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943.

**Em 1945**, Peleias, Silva, Segreti e Chiroto (2007) sinalizam que o primeiro curso superior de contabilidade no Brasil passou pela regulamentação por meio do Decreto Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, organizando o ensino profissional da contabilidade por meio do curso técnico em contabilidade que existia por meio das escolas do comércio. O regulamento também previu o curso superior de bacharel em ciências contábeis e atuariais que em 1951 foi separado em dois cursos diferentes, essa divisão está vigente até os dias atuais das empresas comerciais, lembrando-as de pagar impostos. O autor ainda destaca que apenas com a publicação da Lei nº 3.384 de 28 de abril de 1958 que os “Guardas Livros” (passaram a integrar a categoria profissional de técnicos em contabilidade. Entretanto, essa mudança vai além de uma modificação de nomenclatura, exigindo uma atualização do perfil profissional.

**Em 1996**, essa perspectiva dialoga com a a reestruturação curricular do curso técnico em contabilidade que é apoiada da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ela estabelece as **diretrizes** e bases da educação nacional e legislações complementares, com o princípio de desenvolver as competências profissionais observando aspectos da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização na organização curricular.

**Em 2020**, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, estabelece que o perfil curricular do profissional Técnico em Contabilidade associado ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, deve:

“Executar processos administrativos e contábeis; classificar documentos contábeis, fiscais e não fiscais; calcular tributos federais, estaduais e municipais; prestar atendimento à fiscalização e apresentar documentos, livros e relatórios contábeis; elaborar planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e de amortização dos valores imateriais; ordenar os fatos contábeis por débito e crédito; apurar haveres, direitos e obrigações legais.” (Brasil, 2020, p. 187).

Segundo o CNCT (2020), o ensino da contabilidade no contexto da EPT não se restringe apenas aos cursos técnicos em contabilidade, mas também a outros cursos do Eixo Tecnológico

de Gestão e Negócios do CNCT que apresentam a contabilidade como campo essencial para a formação profissional.

Em uma análise ao perfil profissional dos cursos que compõe o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios do da EPT no CNCT (2020) é possível encontrar o ensino da contabilidade nos 17 (dezesete) cursos que compõe o elenco este, a saber: Técnico em Administração, Técnico em Comércio, Técnico em Comércio Exterior, Técnico em Condomínio, Técnico em Contabilidade, Técnico em Cooperativismo, Técnico em Finanças, Técnico em Logística, Técnico em Marketing, Técnico em Qualidade, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Secretariado, Técnico em Seguros, Técnico em Serviços Jurídicos, Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Vendas.

Iudicibus (2010) reconhece a importância do ensino da contabilidade em outras áreas ao apontar que os profissionais, a exemplo dos técnicos em administração necessitam das informações que podem ser extraídas dos relatórios contábeis para auxiliar no processo de tomada de decisões. Harada (2005) enfatiza a relevância do ensino da contabilidade na área da administração. O autor destaca que a compreensão das ciências contábeis envolve uma lógica de difícil compreensão por profissionais que nunca tiveram contato com a matéria, enfatizando a necessidade do ensino da contabilidade durante a formação em áreas afins.

## 2. A FORMAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO CONTÁBIL

De acordo com Pacheco (2012), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não possui unicamente a finalidade de preparar para o mundo do trabalho, mas de proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas. Isso, sem desconsiderar as suas conquistas e seus obstáculos e habilitar os discentes para o exercício autônomo, enfatizando a importância do ensino crítico.

Para atingir o objetivo educativo de caráter crítico reflexivo, Pacheco (2012), entende que a EPT deve contemplar no mínimo quatro eixos fundamentais que devem interagir entre si e estarem conectados em diálogo com a sociedade e com o mundo no trabalho: a formação Científica, a Formação Tecnológica e a Formação Didático-pedagógica. Para o autor, a **Formação Científica** reflete a necessidade da integração interdisciplinar do ensino, pesquisa e extensão em cada Eixo Tecnológico na EPT. Enquanto a **Formação Tecnológica** dialoga com a complexidade do mundo do trabalho, integrando a teoria e prática em busca de soluções para

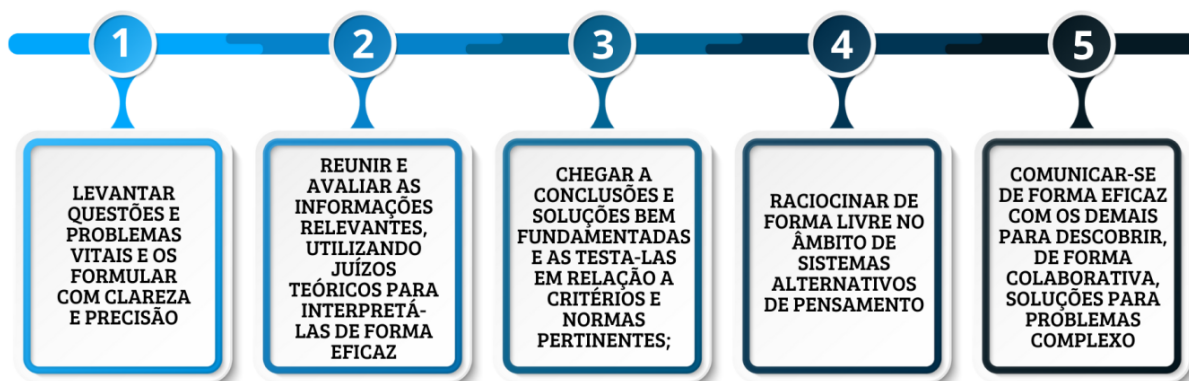


problemas reais. A **Formação Didático-pedagógica** considera a natureza dos conteúdos, métodos, processos de avaliação, especificidades históricas, sociológicas, filosóficas, econômicas, organizacionais e políticas da EPT. E a **Formação Socioeconômica** leva em consideração a diversidade das construções históricas das formas de produção e processos de trabalho acumulados ao longo do tempo.

Diante disso, Hughes (2000) **ênfatisa a importância do ensino crítico profissional destacando** que se os discentes não forem preparados para pensar criticamente, correm o risco de se tornarem agente passivo, escravos das ideias, dos valores e da ignorância dos outros. Vieira (2004) destaca a importância do ensino crítico ao argumentar que os discentes devem estar **preparados para resolver problemas e tomar decisões** utilizando sua capacidade de pensamento crítico.

Diniz (2014) destaca que a sociedade se encontra diante da era do conhecimento e da tecnologia e que o profissional contábil precisa pensar criticamente de forma ativa e hábil no exercício da sua profissão. Para o autor, não desenvolver o pensamento crítico, implica em tomar potencialmente decisões inadequadas que podem provocar prejuízos na execução de seus projetos dentro das organizações. Ele destaca que o pensamento crítico contábil passa por 5 (cinco) tarefas fundamentais, ilustrada na Figura 2.

Figura 2: Tarefas Fundamentais para o Pensamento Crítico Contábil – Adaptado de Diniz (2014).



Fonte: Os Autores.

Diniz (2014) complementa que é importante seguir cada das etapas apresentadas na Figura 2, pois o pensamento crítico contábil não aceita informações recebidas sem analisá-las, o exercício



da profissão contábil não é simplesmente aplicar fórmulas e alimentar sistemas, é preciso análise e entendimento das informações contábeis manuseadas.

Soares, Souza, Azevedo, Araújo e Lima (2019) apresentam a importância do ensino crítico com a utilização das metodologias focadas nos discentes para o ensino da contabilidade, no sentido de melhorar o rendimento e a aprendizagem. Embora essas metodologias exijam mais comprometimento e iniciativa por parte dos discentes, os resultados são perceptíveis, auxiliam na organização de ideais a medida que matem o foco no objetivo.

Tanto Diniz (2014) quanto Soares, Souza, Azevedo, Araújo e Lima (2019), nos mostram a importância do ensino crítico na contabilidade para formular argumentos e participar ativamente da realidade social no processo de tratamento das informações contábeis, análise e apresentação das demonstrações contábeis e tomada de decisões, defendem a capacidade de questionar, discutir, pensar e não aceitar prontamente o que foi posto, nesse sentido, desenvolve-se o exercício da argumentação crítica e do pensamento científico.

Souza e Dourado (2015) defendem que o discente no centro da aprendizagem possibilita o desenvolvimento de discussões críticas e reflexivas assumindo um compromisso pela própria aprendizagem. Ainda segundo os autores, o desenvolvimento do trabalho em grupo promove a aprendizagem colaborativa no processo de investigação e análise de problemas reais. Para tanto, faz necessária a figura do docente como tutor para estimular os discentes a descobrirem, interpretar e a aprender, bem como apoiar aqueles que encontrarem dificuldades durante o processo.

Borochovicus e Tortella (2014) compreendem que a função do docente é aguçar o pensamento crítico e o autoaprendizado dos discentes, orientando-os a construir o próprio processo de pensar, além de promover a cooperação mútua entre os discentes que trabalham em grupos. Borges e Alencar (2014) defendem a inserção do discente como principal responsável pela sua aprendizagem, segundo os autores, favorece a autonomia do discente, desperta a curiosidade, estimula tomadas de decisões individuais e coletivas, por meio das atividades essenciais para prática social.

Em se tratando de estratégias de ensino centradas no discente em conformidade para o desenvolvimento do senso crítico, diversas iniciativas docentes aplicadas ao ensino da contabilidade no contexto da EPT, a exemplo da Aprendizagem Baseada em Problemas utilizada por Eifler e Ahlert (2019), Siqueira (2022) e Malta e Rodrigues (2020); a Aprendizagem Baseada



em Equipes aplicada por Giacomelli (2020); Aprendizagem Baseada em Projetos por Gazoti (2019); a Aprendizagem Significativa por Oliveira (2019); a gamificação experimentada por Costa Neto e Mendonça (2022), Oliveira (2022) e Gonçalves (2021); a utilização de simulação por Santos (2019); softwares educativos construídos por Renz, Euzebio e Bohn (2019); construção de oficinas temáticas por Anjos (2022) e Silva e Bezerra (2021); e sites com material didático digital desenvolvido por Londero (2021).

As estratégias mencionadas não apresentam ordem de hierarquia, é preciso ratificar que elas possuem caráter complementar, podendo ser aplicadas individualmente ou combinadas, sempre respeitando o contexto em que operacionalizada. Bordenave e Pereira (2002) destacam que a seleção precisa ser bem definidas para contribuir com a formação dos discentes e alcançar os objetivos de uma formação crítica emancipatória.

Placido, Schons e Souza (2018) argumentam que estratégias com foco na aprendizagem por meio de relações, reflexões e demais valores educativos emancipatórios, colocam o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto isso, Lima (2011) defende que as estratégias centradas no discente a partir da relação horizontal dos sujeitos contribuem para a valorização do trabalho em grupo objetivando a formação integral do sujeito, rompendo com a transmissão do conhecimento, colocando o docente no papel de facilitador do aprendizado.

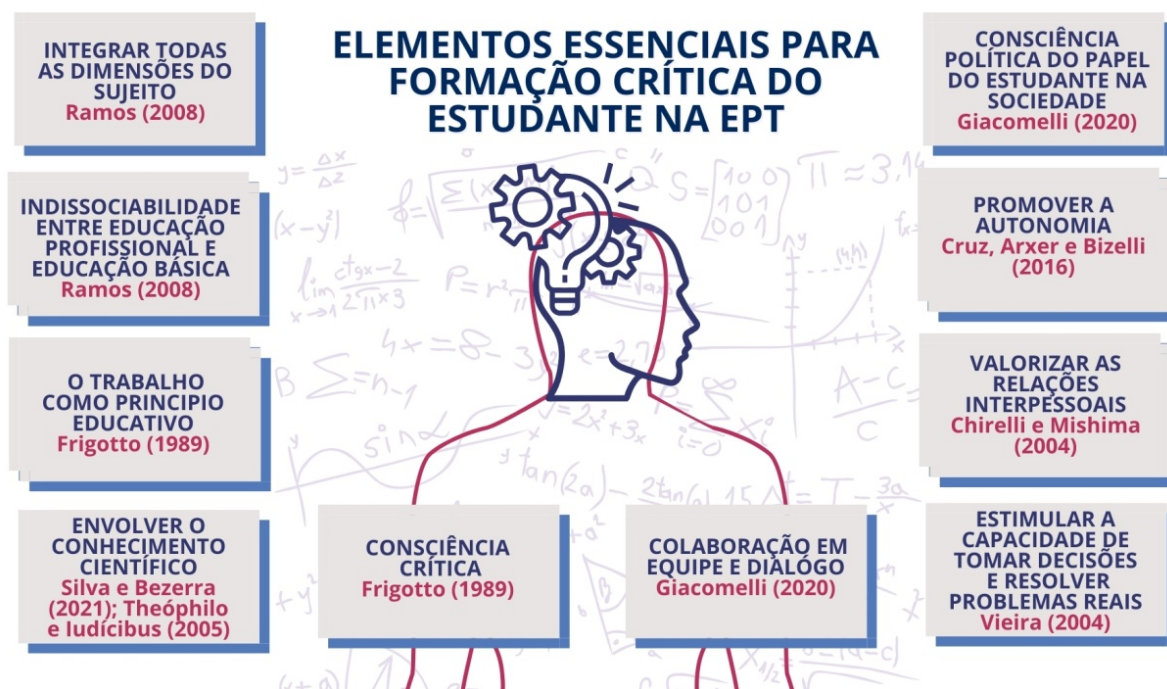
### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo apresentou e refletiu os conceitos direcionados à formação crítica no ensino contábil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando o sentido filosófico da formação omnilateral do sujeito em todas as dimensões, a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, o trabalho como princípio educativo e a consciência política do papel do discente na sociedade.

Foi possível compreender a importância do aprendizado crítico reflexivo para o desenvolvimento do sujeito autônomo no exercício da cidadania democrática, preparados tomar decisões e resolver problemas reais, exigindo-lhes uma postura de autodisciplina para serem protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando os diferentes autores utilizados foi possível construir uma síntese dos elementos essenciais sob perspectiva da formação crítica do discente na EPT, conforme pode ser evidenciado na Figura 3.

Figura 3: Elementos Essenciais para Formação Crítica na EPT.



Fonte: Os Autores.

As concepções de uma formação crítica trazidas por esses autores mostram-se aplicáveis a qualquer campo do conhecimento, contudo, tratando-se do conhecimento contábil no contexto da EPT, é possível observar uma carência de investigações nesse campo, fazendo necessário que mais iniciativas sejam realizadas de modo a contribuir nessa área.

A formação crítica para ser viabilizada faz-se necessária pelo docente em sua prática a adoção de estratégias de ensino e aprendizagem para promover essa consciência crítica. Percebe-se que o uso de estratégias – sejam elas únicas ou combinadas – centradas no discente, os aproximam da formação crítica por promover a autonomia e reflexão, valorizar as relações interpessoais, envolver o conhecimento científico e estimular a capacidade de tomar decisões.

Por fim, o desafio na prática docente no sentido do planejamento didático voltado para utilização de estratégias de ensino centrada no discente, necessita levar em consideração o conteúdo a ser lecionado, o perfil da turma, o contexto institucional de infraestrutura, recursos didáticos disponíveis e demais condições que possibilite esse formato de aprendizagem. Tudo isso, para que os resultados possam culminar no protagonismo do discente dentro do processo, enquanto o docente desempenha a mediação da aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências no direcionamento da formação crítica.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste artigo. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado aprovado pelo CEP do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO) No. 6.594.969 em 20/12/2023.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, J. N. **A formação empreendedora social no ensino técnico integrado: práticas educativas na busca de uma formação humana, integral, politécnica e omnilateral.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus João Pessoa, João Pessoa, 2022.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, Cairu, p. 119-143, 2014.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).** 4ª edição, 2020.

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. O processo ensino- aprendizagem crítico-reflexivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 326- 331, 2004.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012.

COSTA NETO, J. A.; MENDONÇA, A. M. G. D. **Gamificação no ensino-aprendizagem em contabilidade de custos: uma análise experimental no IFPB.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo. Cabedelo,



2022.

CRUZ, J. A. S.; ARXER, E. A.; BIZELLI, J. L. Ensino híbrido e as TIC no ensino superior. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2016. p. 01-11.

DINIZ, F. **Manual Do Contabilista De Sucesso**. Portal Ciências Contábeis, 2014. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br/segredo/manual-do-contabilista-sucesso>. Acesso em: 05 mai. 2023.

EIFLER, A. L.; AHLERT, E. M. Avaliação do desenvolvimento da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas na disciplina de contabilidade no curso de Técnico em Administração. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 11, n. 1, p. 164-180, 2019.

FRIGOTTO, G., GOMEZ, C. M., ARRUDA, M., ARROYO, M., & NOSELLA, P. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. In: **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 1989. p. 92-92.

GAZOTI, L. A. **O desenvolvimento de habilidades e competências com o método Aprendizagem Baseada em Projetos apoiado pelas tecnologias de informação e comunicação na Educação Profissional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, 2019.

GIACOMELLI, S. C. P. **O uso da metodologia *Team-Based Learning* (TBL) aliada à tecnologia: percepções sobre a aprendizagem de contabilidade básica no curso técnico em administração**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2020.

GONÇALVES, A. V. **A contribuição da gamificação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de um curso técnico em administração**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais - PROFEPE). Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2021.

HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas: percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.

HESSLER, I.; VENDRUSCOLO, M. I.; SALLABERRY, J. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade, Santo Ângelo**, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.

HUGHES, W. *Critical thinking: An introduction to the basic skills*, 3 ed, Toronto: Broadview Press, 2000.

IUDICIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. Totalmente atualizada, com capítulo especial sobre as novas abordagens à teoria contábil. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, T. B. **Estratégias de Ensino Balizadas pela Aprendizagem em Ação: um estudo no curso de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba**. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2011.



LONDERO, A. S. **Desenvolvimento de material didático digital para apoio ao ensino da Contabilidade Introdutória na Educação Profissional e Tecnológica.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2021.

MALTA, R. de F. B.; RODRIGUES, S. T. C. Metodologia ativa – Aprendizagem Baseada em Projeto: estudo de caso curso técnico em administração. In: Workshop de pós graduação do Centro Paula Souza, 15., 2020, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: Editora FATEC, p. 323-332, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial:** livro de exercícios. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES DURÃES, M. Educação Técnica e Educação Tecnológica: múltiplos significados no contexto da educação profissional. **Educação & Realidade.** vol. 34, n. 33, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, E. J. L. **A gamificação na educação profissional e tecnológica: uma proposta de intervenção para o curso técnico em administração do IFPB - Campus Areia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo. Cajazeiras, 2022.

OLIVEIRA; R. S. **Metodologia ativa como possibilidade para (RE)significar o ensino de contabilidade de custos.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Ensino de Ciências). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça. Pelotas, 2019.

PACHECO, E. Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. **Proposta de diretrizes curriculares nacionais.** São Paulo: Moderna, 2012.

PAULO, F. dos S.; TROMBETTA, S. Educar é sempre um ato político: desafios contemporâneos. **Ideação, [S. l.],** v. 23, n. 2, p. 7–30, 2021.

PELEIAS, I. R., SILVA, G. P. DA, SEGRETI, J. B., & CHIROTTO, A. R.. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, v. 18, p. 19-32, 2007.

PLACIDO, R. L.; SCHONS, M.; SOUZA, M. J. C. Utilização das estratégias de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Dynamis, [S.l.],** v. 23, n. 1, p. 40-57, 2018.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará** , v. 8, 2008.

REIS, A. J.; SILVA, S. L. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica,** v. 11, n. 1, 2008.

RENZ, C.; EUZEBIO, L.; BOHN, J. E. Fazendo e aprendendo: a criação de um software didático como ferramenta complementar no processo de ensino e aprendizado em contabilidade. In: Workshop de informática na escola, 25. , 2019, Brasília. **Anais [...].** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 1174-1178. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1174>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS, G. S. L. **Aprendizagem e integração curricular em um curso técnico em contabilidade por meio do simulador TELOS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2019.

SILVA, T. L.; BEZERRA, D. P. Awakening of scientific communication in High School integrated with Professional Education. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 10, n. 16, p. 1-16, 2021.

SIQUEIRA, D. D. **Contribuição da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB) no processo de ensino-aprendizagem da formação de preço de venda empresarial**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo. Cabedelo, 2022.

SOARES, J. M. M. V.; SOUZA, A. N. M. de; AZEVEDO, Y. G. P.; ARAUJO, A. O.; LIMA, D. H. S. de. Metodologias ativas de ensino: evidências da aplicação do método de caso nos cursos de ciências contábeis e administração. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 92–103, 2019.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. G. P. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. 2015.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, p. 147-175, 2005.

VIEIRA, C. T. Produção e avaliação de actividades de aprendizagem de ciências para promover o pensamento crítico dos alunos. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 6, p. 1-18, 2004.